



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita à
Cidade Olímpica**

Belo Horizonte-MG, 06 de agosto de 2004

Eu já fiz todo tipo de discurso na minha vida, para todo tipo de público. Mas, hoje, eu confesso a vocês que é um dia diferente na minha vida. Eu, quando entrei aqui, a minha cabeça voltou 44 anos atrás, na minha história, quando muito menino ainda, tive a oportunidade que vocês estão tendo de ter acesso a um curso profissional.

Eu disse sempre que o Senai foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, porque depois do Senai eu pude ter acesso a uma profissão que me garantiu ter oportunidade de melhor emprego, ou melhores empregos, que me fizeram ganhar um pouco mais e de fazer com que eu pudesse ter mais estabilidade onde trabalhava.

Quando eu entro aqui, e encontro o torno em que eu estudei, no Senai do Ipiranga, em São Paulo; quando eu chego aqui e encontro o Nivaldo, que é um companheiro que estudou comigo no Senai; e quando eu chego aqui e encontro o meu querido professor Bibiano, uma pessoa que teve muito a ver com a minha vida, na adolescência; é motivo de muita e emoção, é motivo de muito orgulho.

Vocês vão ver o torno em que eu trabalhei, ali. É muito diferente da maioria dos tornos que existem hoje. Mas não pensem que vocês vão levar vantagem sobre a minha geração, porque hoje vocês podem ser torneiros, podem ser operadores, mas, naquele tempo, nós éramos artistas, porque fazer uma circunferência no torno era fazer com o manejo da mão. Não tinha nada que ajudasse a gente, a não ser a nossa qualidade profissional, ou seja, a gente não tinha máquina automática para nada, era na mão. Fazer uma rosca quadrada de duas entradas, era na mão.



Então, a gente, que tinha um prazer muito grande, porque às vezes a gente não era um simples torneiro, a gente era um artista que conseguia transformar um pedaço de ferro em arte.

Mas eu estou aqui, neste momento em que vocês estão se preparando para a Olimpíada do Conhecimento, e eu quero agradecer ao companheiro Armando Monteiro, presidente da CNI, quero agradecer ao Robson, que foi a pessoa que foi a Brasília dizer: “Presidente, o senhor tem que ir na Olimpíada do Conhecimento, promovida pelo Senai.” E eu estou, aqui, hoje, para dizer a você, Armando, para dizer a você, Robson, para dizer a você, meu querido Aécio Neves, meu amigo governador de Minas Gerais; meu caro Pimentel, prefeito de Belo Horizonte; meus caros companheiros deputados e ministros; para dizer a vocês o seguinte: possivelmente, na idade em que vocês estão, a gente ainda não esteja maduro para dar valor às coisas que a gente tem nas mãos. Eu queria pedir a vocês: não joguem fora esta oportunidade. Possivelmente, para vocês, ainda não tenha muito significado mas, certamente, a mãe de cada um de vocês, o pai de cada um de vocês, ao saberem que vocês conseguiram se transformar em alunos do Senai, estão depositando no curso de vocês, a certeza de que a partir da formação profissional, a vida da família vai mudar para melhor, vocês vão ter mais possibilidades de empregos e vão ter mais possibilidades de um salário melhor.

Por isso, eu quero que Deus abençoe a todos vocês, quero que vocês tenham sorte nessa Olimpíada do Conhecimento e que mais jovens brasileiros e brasileiras tenham a oportunidade que vocês estão tendo, de aprender uma profissão.

Que Deus abençoe vocês.

Muito obrigado.